



Vale do Paraíba | de 26 de fevereiro a 3 de março de 2015
R\$ 2,00 | Ano 16 | Edição 721 | www.jornalcontato.com.br

CASAS PIAS AMEAÇADA

PREDADORES DA NOSSA HISTÓRIA

Justiça autoriza a posse da Casas Pias, mas Prefeitura decreta seu tombamento o que deverá impedir que a Ergplan destrua aquele Patrimônio Histórico onde dona Daysi Mariotto (foto) cresceu, brincou e viveu ao longo dos seus quase 87 anos



IMAGO APRESENTA
EDIÇÃO TAUBATÉ
27 E 28 FEVEREIRO
TAUBATÉ SHOPPING

Realização



EXPOCOMICS

FEIRA DE QUADRINHOS



muitas atrações !!!

Acesse [facebook.com/expocomics](https://www.facebook.com/expocomics)



1 - Também convidado por Tina Lopes, como articuladora do projeto Trilha Cultural de Museus de Taubaté, quem nos deu o luxo de sua visita aos domínios de Lobato foi **Gustavo Horta**, consultor da Federação de Amigos de Museus do Brasil – FEAMBRA e dono de um invejável currículo no recente cenário cultural brasileiro, para orientar e responder às dúvidas dos gestores, dos amantes e dos amigos dos nossos museus.

2 - Como se esperava de um bom oriental, **Mitsuaki Ando** não economizou nos cliques do seu neto, documentando a performance de uma das estrelas de primeira grandeza do espetáculo de formatura do Projeto Lobatinhos do Futuro no Sítio do Picapau Amarelo: nesta edição, o anjinho da asa quebrada tinha olhos amendoados!

3 - A um público de pais, tios e amigos dos inscritos no Projeto Lobatinhos do Futuro, juntou-se o público habitual do Sítio do Picapau, cabendo à diretora teatral **Renata Batista Mello Aguiar** contar um pouco do processo criativo pelo qual passam as crianças – em dia de estreia e formatura - do Projeto.

4 - Coordenadora do Museu Monteiro Lobato, **Tina Lopes** explicita o prazer e o peso da responsabilidade de ter emplacado, dentre tantas ações de incentivo à leitura, o Projeto Lobatinhos do Futuro, já em sua 5ª versão, destacando o crescente número de crianças inscritas a cada edição, levando até à divisão do grupo em duas turmas, sem falar na preocupação de formar agora uma turma *teen*, diante da demanda.

5 - Antes estagiário do Museu Monteiro Lobato, **Murilo Paparelli** retorna agora, graduando de Comunicação da Unitau, para pesquisa de conclusão de curso (TCC) além da porteira do Sítio do Picapau Amarelo, abordando comunicação visual – real e virtual do nosso sítio.

6 - Flagrado na honrosa função de mestre de cerimônias, **Carlos Alcântara**, estudante da FASC de Pindamonhangaba e arte-educador do Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato, por detrás das cortinas também acabou se valendo dos seus dons e títulos de especialista em maquiagem, finalizando o *look* da criançada em dia de estreia nos palcos do Sítio do Picapau Amarelo. ●



**CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.**

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

EXPEDIENTE

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

**EDITOR E JORNALISTA
RESPONSÁVEL**
Pedro Venceslau
MTB: 43730/SP

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná

ILUSTRAÇÃO DA CAPA
Leandro Santos

IMPRESSÃO
Resolução Gráfica

COLABORADORES
Angelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Daniel Araújo Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma
publicação de Venceslau
e Venceslau Publicações
e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

BICADAS LÁ E CÁ

Em Brasília, os tucanos não se entendem e vivem trocando farpas; em São Paulo, a eleição municipal rachou o ninho tucano chocado por Alckmin, e em Taubaté, que diria, um promotor tucano virou pesadelo do prefeito



CONFUSÃO TUCANA 1

Em 2012, cinco minutos após o encerramento das eleições o promotor Antônio Carlos Ozório protocolou uma representação contra o candidato Ortiz Júnior (PSDB) o que levaria à sua cassação nas duas instâncias.

CONFUSÃO TUCANA 2

Ozório saiu de Taubaté, trabalhou em Brasília e recentemente retornou a São Paulo como chefe de gabinete do secretário da Educação do estado José Renato Nalini, até recentemente desembargador do Tribunal de Justiça. Curiosamente, a Fundação de Desenvolvimento da Educação, onde teria ocorrido todos os episódios que levaram à condenação de Ortiz que em breve terá seu julgamento definitivo pelo TSE, é subordinada à Secretaria de Educação. Tia Anastácia apenas resmungou: "No comments".

MAIS CONFUSÃO NA CÂMARA 1

O clima quente na Câmara Municipal não diminuiu e o vereador Bilili (PSDB) esteve novamente envolvido em confusões no plenário. Na audiência pública da Saúde na terça-feira, 23, Bilili discutiu com

Joffre Neto (PSB) e com Mário Romero, presidente do Conselho Municipal de Saúde.

MAIS CONFUSÃO NA CÂMARA 2

Como presidente da Comissão, Bilili dirigiu os trabalhos e tinha o poder de ceder ou cortar o microfone dos demais participantes. Agindo de forma destemperada ele criou atritos com outros vereadores, discutiu com a vereadora Gorete (DEM) e encerrou a audiência às pressas.

MAIS CONFUSÃO NA CÂMARA 3

O clima não melhorou quando Bilili encerrou a Audiência. Logo após, o vereador Digão (PSDB) discutiu com o secretário da Saúde, João Ebram, e foi necessário que o secretário de Serviços Públicos, Alexandre Magno, segurasse o Tucano.

ESQUEMA DA SAÚDE

A saúde é um tema muito presente na vida do vereador Bilili e de todo o seu gabinete. O parlamentar é acusado de dispor de um esquema "fura-fila" de cirurgias e operações que envolve assessores e membros de vários departamentos da saúde pública do Estado.

PSOL NÃO SE ENTENDE

Apesar de pequeno, esse partido incomoda dentro e fora de suas fileiras. A corte petista que o diga. Aqui na terra de Lobato, professor Sílvio Prado é apontado como candidato a prefeito. Toni Marmo contesta e afirma ser pré-candidato a prefeito com os mesmos direitos de Prado, que ele aponta como petista infiltrado.

CLÁUDIO NICOLINI RETORNA À BAND

Depois de andanças pela

Rádio CCR Nova Dutra, nosso amigo retorna à Band – rádio e TV - como editor executivo. Aliás, Nicolini é a cara da Band de onde nunca deveria ter saído. Boa sorte!

MAL-ENTENDIDO

Na edição anterior a coluna assinada pelo diretor de redação Paulo de Tarso intitulada CONTATO NA ENCRUZILHADA merece um esclarecimento: a saída de Débora e Marcela do então Jornal Contato fez soar o sinal de alerta porque se tratava de excelentes profissionais oriundas de famílias tradicionais. Portanto, o então responsável que eu apenas nomeio como MD 171 era quem deixava podre o ambiente. O jornal não existia porque não tinha personalidade jurídica (CNPJ), conta bancária e todos os demais princípios elementares de administração de empresa. Tanto que o MD 171, recém-casado, obteve um talão de cheque por meios que até hoje desconheço e estourou a conta bancária da empresa pagando despesas do apartamento para o qual se mudara com sua esposa, filha de um grande amigo já falecido. Portanto, peço desculpas à Débora e Marcela pelo mal-entendido. ●



Cláudio Nicolini retorna à Band

SERVIÇO SUPERFATURADO NA CÂMARA MUNICIPAL

Vereador Joffre Neto denuncia e exibe imagens em sessão ordinária que oficina contratada pelo Legislativo estaria superfaturando seus serviços; vereador Paulo Miranda, presidente da Câmara, afirma que possui documentos que contestariam as denúncias

Vereador Joffre Neto está questionando concertos realizados em carros da Câmara Municipal de Taubaté após enchente que atingiu o estacionamento da Casa de Leis em 16 de novembro em 2015. Segundo o parlamentar, foram realizados reparos desnecessários e cobrados valores acima dos praticados pelo mercado.

A Oficina Nascimento responsável pelos reparos nos veículos foi contratada pela Câmara através de licitação. O carro destinado para o uso do gabinete do vereador Joffre seria a maior prova porque foi um dos que foram atingidos pela água.

A denúncia do parlamentar se refere ao tipo de trabalho descrito na ordem de serviço emitida pela oficina. De acordo com Joffre, a desconfiança começou devido a demora para a entrega do carro. “Sai pra caçar tico-tico e peguei inhambu. Tinha demorado um mês para secar o carro. Ai eu peguei o contrato por que isso tinha que ser resolvido em 24 horas”, afirma o vereador.

Ao receber a Ordem de Serviço o vereador percebeu que foi cobrado R\$1.349,89 pelo serviço realizado no carro do



Vereador Joffre Neto (PSB)

gabinete. O total gasto por todos os carros da Câmara foi de R\$13.000. “Pode-se perceber que foi uma enchente muito lucrativa”, afirmou. No documento, a oficina declarou ter realizado serviço de higienização completa do carro e a troca de feltros, que teriam demorado 15 horas, higienização do ar-condicionado, que levou duas

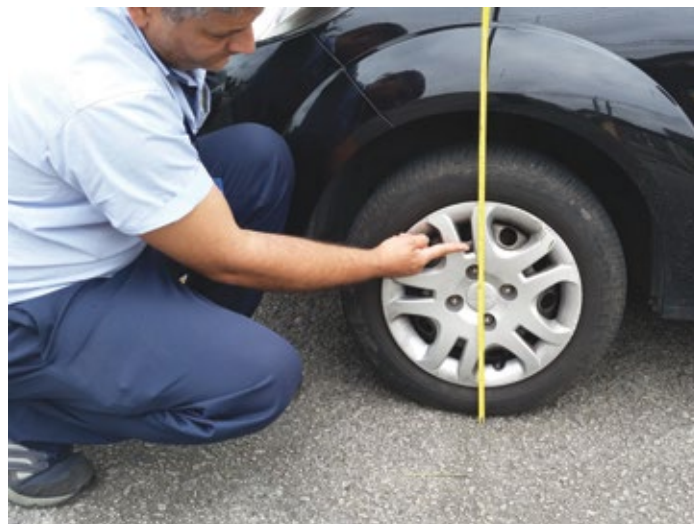
horas, e o conserto do módulo de injeção eletrônica do veículo à serviço do parlamentar que teria levado 10 horas para ser realizado.

Segundo o vereador, estes concertos que teriam sido feitos não eram necessários já que o nível da água teria chegado a 32 cm e o módulo de injeção eletrônica fica a 50 cm do solo. O mo-

torista do vereador inspecionou o carro antes de que este fosse levado ao concerto. “Ele saiu com o carro daqui normal. Ele disse que entraram dois dedos de água limpa e que ele mesmo tirou a água e depois levou o carro à oficina. O nosso carro saiu normal daqui”, afirmou o vereador Joffre Neto.

Joffre também questiona o vereador Noilton Ramos que teria levado seu carro particular, que estava no estacionamento da Câmara no momento da enchente, até a Oficina Nascimento. Noilton teria cobrado da Casa de Leis o custo para o reparo do veículo, porém, o presidente do legislativo, Paulo Miranda, negou o pedido. “Estacionamento público é para vias públicas. Você colocou o seu carro lá por sua conta e risco. Não vai querer que o contribuinte pague”, afirmou o vereador Joffre Neto.

De acordo com o presidente Paulo Miranda, não há nenhuma irregularidade com o concerto dos carros e afirma que possui documentos que comprovam a verdade dos fatos. Joffre formalizou a denúncia à Presidência da Casa e ao Ministério Público. •



À esquerda, enchente no estacionamento da Câmara no dia 16 de novembro de 2015 e, à direita, medição que o vereador Joffre Neto usa para contestar o valor cobrado no concerto do veículo danificado na enchente; ele afirma que pouca água entrou no carro

DA FARDA AO TERNO

Em seu primeiro mandato parlamentar, Vereador Paulo Miranda (PP) foi eleito presidente da Câmara Municipal no final de 2015, um reconhecimento pelo seu trabalho como policial militar e pelo trabalho que desenvolve na comunidade da Estiva, onde nasceu e reside até hoje com sua família

Jornal Contato: Quem é Paulo de Tarso Cardoso de Miranda?

Paulo Miranda: Um senhor de 54 anos que trabalhou 30 anos na Polícia Militar e eleito [vereador] em 2012. [Depois de] três anos no mandato, parti para a responsabilidade de ser o presidente desta Casa de Leis. Sou um cara transparente e gosto muito de cumprir a lei.

JC: Muita gente tem medo de sua fama de violento. Faz sentido?

PM: Não. Fiquei na polícia 30 anos e hoje pra ficar esse tempo sem denúncia na polícia, sem punição, tem que ser "gringo", caso contrário a pessoa não consegue ficar lá.

JC: O senhor tem algum processo?

PM: Tenho, mas tudo feito da maneira correta como a lei manda. As acusações são de pessoas do mal que não gostam de mim. Eu nunca tive o desprazer de prender gente dentro de igreja. Prendia no bar, na zona, na rua e na boca do tráfico. Isso de que sou um cara mau é estória.

JC: Então o senhor sabia desses rumores?

PM: Sabia. Eu saía na rua pra caçar ladrão. Essa é a minha filosofia. Eu entrei na polícia pra prender bandido.

JC: Existe diferença entre a PM e o Legislativo?

PM: Bastante. Na polícia tudo dependia de mim. Eu fazia, eu ia até os lugares. Hoje não. Tudo no Legislativo depende de pedir. Colocar o terno e a gravata e pedir para as pessoas. Nunca para vantagem pessoal, sempre para alguém. Então é uma diferença muito grande.

JC: Como o senhor conseguiu a maioria de seus pares



Vereador Paulo Miranda (PP) o novo presidente da Câmara

para eleger presidente?

PM: Na verdade, acabei conquistando a maioria pela simplicidade, humildade e pelo jeito que eu sou.

JC: Durante seu ainda curto período na presidência, qual foi sua maior dificuldade?

PM: Não tive ainda e espero não ter até o final do ano.

JC: Procede a denúncia de que a Oficina Nascimento contratada pela Câmara estaria superfaturando serviços?

PM: Sim, [eu soube] porque foi falado em Tribuna durante sessão ordinária. Estou esperando os documentos chegarem à minha mão para ver qual providência tomar. Eu não acredito em superfaturamento porque eu já vi as notas fiscais e os documentos. Foi aberta licitação para que essa oficina realize os serviços nos carros da Câmara. Eu vejo política aí, mas não tem nada de errado.

JC: A denúncia feita pelo seu colega Joffre Neto diz que um carro foi levado à oficina para fazer um trabalho superficial de higienização e teria cobrado por outro serviço.

PM: Isso tudo é ilusão. Eu te-

nhos documentos que compravam o que foi feito e que foi feito corretamente.

JC: Como é o seu relacionamento com o prefeito?

PM: Bom. O nosso relacionamento é muito bom

JC: Você pretende ser candidato este ano?

PM: Sim. Candidato a vereador. Vamos tentar o segundo mandato.

JC: Você tem algum candidato a prefeito?

PM: Ainda não. Acredito que, se a Justiça permitir, o Ortiz Júnior ganha de novo.

JC: Na sessão do dia 15 de fevereiro, os vereadores Luizinho da Farmácia (PROS) e Bilili discutiram e quase houve agressão física. Como foi isso para você?

PM: Em relação à briga, são dois senhores, não tem criança. São 19 vereadores e cada um sabe até onde pode ir e chegar. [Eu peço] a gentileza de parar e se não respeitarem eu desligo o microfone. A ideia é que todos se comportem da melhor maneira possível.

JC: Qual a sua base aqui em Taubaté?

PM: A minha base é a comunidade do Estiva. Onde nasci, fui criado e vivo há 54 anos.

JC: O senhor tem alguma formação superior?

PM: Não. [Mas] Eu tenho a melhor faculdade que é a vida.

JC: O senhor acredita que tem solução o clima de insegurança que vivemos?

PM: Vai dar muito trabalho. Eu tive o privilégio de presidir três Audiências Públicas sobre Segurança e vou fazer a quarta este ano. Eu vejo dificuldade, não só no [poder] Legislativo, mas também no Executivo. Eu acho que as nossas leis são brandas demais. Hoje, o menor de idade faz o que faz e nada acontece.

JC: Durante sua campanha eleitoral, o plano de carreira da Guarda Civil foi uma de suas principais bandeiras de luta. O plano vai sair?

PM: Eu venho lutando há três anos e infelizmente o que podemos fazer é pedir. O Secretário de Segurança foi cobrado e informou que o plano está com a Secretária de Finanças.

PS: No dia seguinte a entrevista o entrevistado recebeu a notícia do envio de projeto de lei contendo atuação, estruturação, plano de carreira, disciplina, entre outras providências. "Finalmente", comemorou.

JC: Vereador João Vidal apresentou e foi aprovado projeto de lei proibindo imagens sensuais em outdoors. Por ser presidente, o senhor não votou, mas se votasse, qual seria a sua posição?

PM: Votaria a favor. Foi como ele explicou. Pode ser a propaganda que for, se tiver imagens sensuais, deve ser evitado [que seja colocada] na porta de escolas. Devem ser propagandas de acordo com as crianças para que não as aticem. ●

ARTE E CULTURA À FLOR DA PELE

A brilhante ideia de criar uma alameda cultural no Taubaté Shopping e inaugurá-la com a exposição "No coração da cidade" criada pela equipe do Almanaque Urupês conseguiu atrair estrelas como Tony Campello, um dos criadores do rock brasileiro, e Renato Teixeira que dispensa apresentações; o pocket show realizado na terça-feira, 23, emocionou todas as gerações presentes; quem viu, viu, quem não viu...

Era muito grande a expectativa de um grupo de artistas e produtores culturais capitaneados por Pedro Rubim, do Almanaque Urupês. Havia a promessa do prefeito Ortiz prestigiar o evento e de Tony Campello e Renato Teixeira realizarem um pequeno espetáculo (pocket show). Afinal, a instalação No Coração da Cidade trata da história de música popular nessa antiga aldeia guaianá. Afinal, o ritual teria de ser cirúrgico porque o autor de Romaria e um grupo de amigos estavam decididos a prestigiar e torcer pela vitória do EC Taubaté: o início do evento shopping seria às 18h:00 e o jogo às 19h:30.

E não é que o resultado superou muito mais o que parecia ser apenas uma fantasia. O prefeito Ortiz Júnior chegou no horário, precedido pela esposa Mariah que mostrou uma faceta desconhecida quando subiu ao palco para interpretar Romaria, juntamente com seu autor.

Sentadinho na plateia nossa reportagem descobriu o maestro Yves Rudner Schmidt, autor de mais de vinte livros sobre a história de Taubaté entre as quais estão "História dos Germânicos em Taubaté" e "Taubaté em foco". No entorno do palco, dez jovens músicos que compõem o Coletivo Música



Acima, Renato Teixeira interpreta Romaria acompanhado pela primeira-dama Mariah e pelo Coletivo Música Taubateana. Abaixo, Prefeito Ortiz Jr, Mauro Fontes, gerente de marketing do Taubaté Shopping, maestro Yves Rudner e Renato Teixeira cortam a fita de inauguração da Alameda Cultural

Taubateana, ávidos para dar uma canja com feras como Renato e Tony.

PREFEITO COM A PALAVRA

Parabeniza e elogia o trabalho criado pela equipe do Almanaque Urupês, afirma que Taubaté era uma aldeia Guaianá que "existe antes do português aqui chegar, [e] então lembrar que tinha algum batuque, algum bate pedra aí, enfim, o que era música da aldeia Guaianá e que se tornou certamente a música dos antigos colonizadores da cidade. E houve certo sincretismo entre a música católica e a mú-

sica dos índios que ocupavam a região de Taubaté, em particular o morro da Imaculada e Chafariz".

E conclui com uma mensagem. "A [prefeitura] tomou duas medidas importantes para contribuir para os próximos 370 anos da história da música taubateana. A primeira:[a escola] José Fego Camargo é 100% gratuita. Isso permite a democratização do acesso daqueles que querem aprender a música. E está investindo um milhão de reais para modernizá-la - processos pedagógicos do ensino da música, instrumentos e espaço de aprendizagem. Então, a Fêgo vai ser muito em breve, agora no início de março, uma nova escola.

E continuou: "Hoje nós temos um Ensino Integral em Taubaté com 8.500 crianças aprendendo música todos os dias dentro da escola (...) do Ensino Fundamental. Crianças de seis a quinze anos de idade aprendendo música. Estes são os taubateaninhos do futuro que vão estar no Coletivo com vocês (apontando para os músicos presentes). Espero que

nas próximas duas décadas que vocês estejam na condição que o Renato está hoje (...) divulgando, dividindo o sucesso e talento com eles".

CHEGADA DE TONY CAMPELLO

Concluídas as falações, foi cortada a fita e estava inaugurada para o público uma exposição sobre música popular em Taubaté. (mais na pág. 9 e imagens na pág. 10). As últimas notícias diziam que o carro de Tony Campello teria sofrido uma pane e que ele não chegaria a tempo. Ledo engano!

Quando algumas músicas já tinham sido interpretadas e o Coletivo executava o rock Baby Face, eis que aparece aquele moço que estava fazendo 80 anos, sobe ao palco e canta com voz e animação impecáveis junto com o Coletivo. O público delirou, cantou junto e bateu palmas no ritmo do rock do final dos anos 1950. Afinal, Tony é um dos responsáveis pela introdução *rock and roll* no Brasil. Sua irmã, a inesquecível Celly Campello, foi apenas uma das descobertas de Tony.

A CANJA DA PRIMEIRA-DAMA

No final, quando o juiz já havia dado início à partida do jogo Taubaté X Portuguesa, Renato Teixeira convida Mariah Perrota Ortiz para subir ao palco a cantar com ele Romaria. A primeira-dama saiu-se muito bem e surpreendeu até os adversários políticos de seu marido. Renato tem dado uma mãozinha na sua carreira musical opinando sobre as músicas, letras e interpretações de Mariah.

A noite cultural foi coroada com a vitória do Burrão por 3X 1 sobre a Portuguesa. ●



CASAS PIAS, VÍTIMA DOS PREDADORES DA NOSSA HISTÓRIA

Justiça entrega a área onde se localiza o asilo Casas Pias na quarta-feira, 24, e no dia seguinte, funcionários da Ergplan colocaram tapumes que impedem a visão da Capela tombada; avisado por nossa reportagem, prefeito Ortiz Júnior não se manifestou

Uma cidade sem memória é uma cidade sem história. É isso que acontece com a terra de Lobato. Quem se lembra da chaminé da Embaré ao lado do supermercado Nagumo? A fome por lucro fácil que move o mercado imobiliário, particularmente as grandes empreiteiras, quase nunca leva em consideração o valor dos bens imateriais. Nesse caso, perguntado por nossa reportagem a razão pela qual a chaminé não fora preservada, o dono da construtora respondeu simplesmente que seu arquiteto não havia encontrado uma solução adequada. Ora, troque de arquiteto!

Mais grave ainda foi a festa em torno da chaminé derubada. Parecia um bando de índios dançando alegres em volta de uma fogueira.

FIM PREVISÍVEL

No dia 23 de agosto de 2007, o então presidente da Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP), Alexandre Gonçalves Mendes divulgou uma nota à imprensa declarando ter adquirido uma área de 20.000 m², próxima a Rodoviária Nova, no bairro Parque Paduan, onde seriam construídos 1.700 m², com capacidade para 80 internos.

Segundo Mendes, “transformou-se em um assunto aparentemente polêmico, por conta de detratores vadios sem caráter, que, agindo sempre à sombra, protegidos pelo anonimato, mas apodrecidos em suas entranhas, tentam conspurcar um trabalho sério (...)”

CONTATO apurou que a compradora tinha sido a construtora Ergplan e que o proprietário da mesma foi procurado, mas não quis falar sobre o assunto.

O tempo passou, Mendes sofreu uma série de processos por motivos semelhantes, a venda de patrimônios da SSVP em outras cidades do Vale. E as novas diretorias da SSVP nunca desfizeram o negócio e recentemente a atual diretoria teria chegado a



Daisy Mariotto da Silva reside em frente a Casas Pias há quase 87 anos

um acordo com a Ergplan.

CONTATO tem acompanhado de perto a saga da família Moura, proprietária legítima de uma grande extensão de terras, da qual o Parque Paduan teria uma parte. A escritura da família é do século 19. Portanto, a Ergplan pode ter construído um novo estabelecimento em um terreno grilado que teria sido usado como moeda de troca para adquirir o terreno da Casas Pias que vai da rua 4 de Março à rua Barão da Pedra Negra. Avisado por nossa reportagem, o diretor presidente da SSVP garantiu que estava fazendo um negócio legal.

Nessa disputa, um conhecido promotor público teria sido um dos responsáveis pela realização desse negócio quando despachou que não via qualquer irregularidade na transação. Opinião que foi aceita pelo juiz, que ordenou a saída do padre que residia na Casas Pias e permitiu que a Ergplan tomasse posse do imóvel. Essas autoridades parecem não possuir qualquer vínculo com a memória e a história de Taubaté.

Na quinta-feira, 25, houve

uma reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico que decidiu por maioria de votos aprovar o tombamento da Casas Pias e a fachada da Corozita com todo o sistema auto cortante.

Com essa decisão, fica eliminado o prazo de 5 anos que havia no decreto de utilidade pública vigente. Além disso, a colocação de tapumes depende de uma autorização da Prefeitura.

O decreto de tombamento será assinado na sexta-feira, 26.

travam dentro da capela.

Como a senhora se sentiu? Nem me pergunte, é uma dor no coração. É como estivesse enterrando um membro da família (já perdi um filho com 19 anos). Todos os vizinhos estavam acostumados a frequentar a capelinha. Ali eu fiz catecismo, dei curso de catecismo, fui Cruzada da Eucaristia, filha da Maria, cantei no coral quando se chamava Casas Pias de São Vicente de Paulo. As freiras Franciscanas Missionárias de Maria tomavam conta de tudo. Mas o Papa criou uma casa ao lado para abrigar as freiras mais idosas e elas deixaram a Casas Pias.

A senhora sabe como começou o asilo? Ele foi formado para as viúvas que vinham com os filhos. Onde é o refeitório havia dois poços de água e quatro tanques onde as viúvas lavavam roupa para fora para se sustentarem.

A senhora conheceu esse casal da foto? Sim. Eles se conheceram aqui e se apaixonaram. (pela foto, o casal aparenta ter mais de 90 anos).

Quem doou esse terreno para ser Casas Pias? Foram vários: a família Guisard, a mãe do Emílio Amadei Behrings e até um parente meu teria doado. O asilo chegou a abrigar mais de 100 internos.

Hoje, o prédio encontra-se abandonado e o do Parque Paduan continua vazio. ●

MEMÓRIAS DE DONA DAYSI

Em frente a Casas Pias, na rua 4 de Março, reside dona Daisy Mariotto da Silva há quase 87 anos, idade que ela completará no próximo 8 de junho. Inconformada com o que acontece em frente sua residência, ela conta que frequentava a igreja desde quando ainda se encontrava na barriga de sua mãe. Essa é a razão da tristeza que lhe abateu quando ela viu na quarta-feira, 24, um oficial da Justiça catalogando os objetos que se encon-



Ergplan ergue tapumes em frente as Casas Pias



POLYTHEAMA

PROGRAME-SE

1 MÚSICA E PATRIMÔNIO



A 2ª edição do Circuito Erudito acontecerá neste sábado, 27, às 10h30, no Edifício Urupês, também conhecido como Prédio do Tesourinho.

Na data haverá apresentações da Camerata Zajdenbaum dirigida pelo maestro Denis Pinheiro, do violonista Lucas Félix e dos musicistas Leda Monteiro e Darwin Ronconi.

O Circuito Erudito é um projeto do Movimento Preserva Taubaté que pretende tornar visível o patrimônio arquitetônico da cidade e apoiar e dar visibilidade à música erudita.

A entrada no evento é gratuita. O Tesourinho fica na Rua Carneiro de Sousa, 99.

O edifício construído nos anos 40 pertencia à família Guisard. O prédio, que foi o primeiro da cidade a ter elevador, sediou nesse período a Casa Taubaté, primeiro shopping da cidade. Nos anos 50 o espaço passou para a Secretaria da Fazenda do Estado.



3 BATE-PAPO SOBRE FEMINISMO

Volta nesse sábado, às 18h, no Solar da Viscondessa a 3ª edição do Prosa. O primeiro evento terá um bate-papo com o tema “Feminismo e Cotidiano: Como o ‘Olhar Feminista’ pode mudar nosso jeito de fazer história”.

Lia Marques, do grupo Paranga, acompanhada de Negão dos Santos fará uma apresentação com canções de seu disco “Se perfume tivesse cor, a rosa seria beija-flor”.

No local haverá também a exposição “Artrópodes”, do artista Sidnei Vargas. Em suas obras, o artista utiliza elementos orgânicos como capim, sementes e folhas para compor a textura dos insetos retratados.

A entrada é gratuita.

O Solar fica na Rua XV de Novembro, 996 no Centro.



4 DIEGO LUZ NO SESC

2 EXPOCOMICS

No sábado e domingo acontece no Taubaté Shopping a “ExpoComics- Feira de Quadrinhos”. O evento é organizado pela Imago – Academia de Arte e Design e terá oficina de desenhos, desfile de cosplay, palestras, venda de quadrinhos e estande com produtos geek e otaku. Veja a programação completa no facebook Expocomics.

Cantor e compositor de fino trato, Diego Luz lançará no Sesc Taubaté no dia 6 de março seu segundo disco, Deriva. O músico, que também é autor do álbum “Tempo”, de 2009, é um dos integrantes do Coletivo Música Taubateana, que tem entre os participantes Renato Teixeira.



MÚSICA EM PAUTA

No dia 23 ocorreu a abertura oficial da Exposição “No coração da Cidade” e a inauguração da Alameda Cultural, espaço dedicado a atividades culturais e que visa valorizar artistas e produtos regionais no Taubaté Shopping.

“A ideia é transformar o Taubaté Shopping em um polo gerador de cultura, essa é a primeira de muitas exposições que serão feitas em parceria com o Almanaque Urupês”, explicou Mauro Fontes, gerente de marketing do Taubaté Shopping.

Durante o período em que a exposição estiver em cartaz serão realizados, pocket shows com artistas da região na Alameda Cultural.

O show de lançamento do espaço foi feito por Renato Teixeira e o Coletivo Música Taubateana, que fizeram uma homenagem ao pai do rock nacional, Tony Campello. O músico e produtor completou 80 anos no dia 24 de fevereiro.

Além de sucessos de Tony e Celly Campello, foram cantadas composições de Renato Teixeira como Tocando em frente e Romaria, que teve participação da primeira-dama Mariah Ortiz.



Está em cartaz no Taubaté Shopping a instalação “No coração da Cidade – Música Popular em Taubaté”. A exposição aborda os 370 anos da tradição musical da cidade desde o tempo dos bandeirantes até a era da navegação pela internet. Os painéis retratam os grupos, movimentos e pessoas que contribuíram para o desenvolvimento da música regional e nacional, como Celly e Tony Campello, Geny Marcondes e Padre Zezinho, além do próprio Renato Teixeira.

As atrações incluem estações musicais - jukeboxes, que darão ao visitante a chance de ouvir composições taubateanas de desde o século 17 até os dias atuais, entre as quais estão os “Motetos de Taubaté”, do século 18, e a primeira gravação musical de Hebe Camargo. A exposição fica na loja ao lado da livreria Leitura na Alameda Cultural.



Polytheama é uma produção do Almanaque Urupês.

Acesse: www.almanaqueurupes.com.br e saiba mais sobre a história e cultura de Taubaté e região.

NO CORAÇÃO DA CIDADE

O pocket show no Taubaté Shopping na terça-feira, 23, reuniu admiradores de música popular de diversas gerações. Como fotos não mentem, nossa fotorreportagem é autoexplicativa. Confira



A primeira dama Mariah desempenhou com perfeição ao lado de Renato



Renato e Pedro atentos ao discurso do prefeito Ortiz Júnior



Pedro Rubim, meio atrapalhado com o roteiro, é ajudado por Renato Teixeira



Tony, Renato e Ives, um encontro de feras de diferentes gêneros musicais



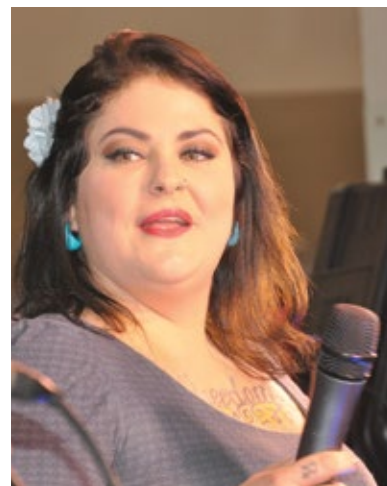
Renato e Tony avaliaram e trocaram elogios com a nova geração de artistas



Lígia Dias e Isa Márcia foram conferir a performance dos amigos Renato e Tony



Toni Campello não poupou elogios a Cidinha Consorte, a mulher mais linda de Taubaté



Twylla botou pra quebrar com uma interpretação original de Estúpido Cupido



AUGUSTO DOS ANJOS

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos (Sapé - PB, 20 de abril de 1884 – Leopoldina – MG, 12 de novembro de 1914) foi identificado como simbolista ou parnasiano, mas muitos críticos, como o poeta Ferreira Gullar, preferem vê-lo como pré-modernista; é conhecido como um dos poetas mais críticos do seu tempo, focando suas críticas ao idealismo egocêntrico que se emergia em sua época, e até hoje sua obra é admirada tanto por leigos como por críticos literários. ●

PSICOLOGIA DE UM VENCIDO

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme - este operário das ruínas -
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

A IDEIA

De onde ela vem?! De que matéria bruta
Vem essa luz que sobre as nebulosas
Cai de incógnitas criptas misteriosas
Como as estalactites duma gruta?!

Vem da psicogenética e alta luta
Do feixe de moléculas nervosas,
Que, em desintegrações maravilhosas,
Delibera, e depois, quer e executa!

Vem do encéfalo absconso que a constringe,
Chega em seguida às cordas da laringe,
Tísica, tênue, mínima, raquítica ...

Quebra a força centrípeta que a amarra,
Mas, de repente, e quase morta, esbarra
No molambo da língua paralítica

CARNAVAL CAIPIRA: SINAL DOS TEMPOS?

Neste ano, bissexto, o carnaval chegou cedo. Em 10 de fevereiro já entramos na Quaresma. É bom por um lado, pois como dizem, o ano começa mais cedo, mas, na outra ponta resta o tal “desengano”. Na realidade todos queremos paz e harmonia, mesmo tendo certeza de que será uma quadra difícil e de muitos ajustes e buscas de saída das crises. Que o medo não apague as esperanças. É preciso manter o fervor ativo, pois como diz a poeta mineira Adélia Prado, “até para cortar a unha é preciso ter fé”. Fiz um balanço nos sambas enredos deste ano a fim de por meu tino sociológico para funcionar. Fiquei surpreso com o resultado, pois no fundo preside um ar de festa. Tentei alinhavar alguma lógica nos temas e acho que consegui algum resultado.

Achei relevante destacar dois sambas que trazem inovações temáticas. Imaginem que contra a tendência urbana do tríduo momístico, este ano duas escolas celebraram o mundo caipira. Até então, falar do interior era uma espécie de avesso da celebração, sempre atenta à exaltação de feitos modernos, assuntos da moda ou da crítica cidadina.

Para discorrer sobre o campo e agricultura, a Unidos da Tijuca apresentou “Semeando sorriso, a Tijuca festeja o solo sagrado”. O refrão é forte e em compasso de samba ligeiro diz “*Sou matuto sonhador em louvação/ lá no meu interior, a viola dá o tom/ vendo o campo colorido/ cai a noite a me envolver/ vou rogando ao Pai querido/ pra colheita florescer*”. E os demais versos exaltam o trabalho do agricultor dizendo “vou levantando a poeira da terra/ que aterra a magia do grão/ fertilidade é a arte do homem que cuida/ protege seu chão”.

Na mesma senda, a Imperatriz Leopoldinense surpreendeu com o enredo “É o amor... que mexe com a minha cabeça e me deixa assim: Do sonho de um caipira nascem os filhos do Brasil, uma homenagem aos dois filhos de Francisco”. A trama que versa sobre Zezé Di Camargo e Luciano é assim aberta anunciando as belezas do cerrado goiano “*Sagrada lida, vida sertaneja/ guardo as lembranças lá do meu torrão/ o galo canta anuncia novo dia/ abre a porteira do meu coração/ minhas andanças marejadas de saudade/ semeiam sonhos*”. Ainda mais surpreendente, porém é o final “Chora cavaco, ponteia viola/ pega a sanfona, meu irmão, chegou a hora/ sou brasileiro, caipira Pirapora”. Numa síntese bem resolvida, numa espécie de rapsódia, a letra transforma o



ogómpouder

sertanejo localizado em Goiás em um ente nacional, onde o ponteio da viola “abrasileira” a todos, nos remetendo aos versos prezados do Renato Teixeira, “caipira Pirapora”. E não há como não se emocionar, posto que as duas propostas não se valem da caricatura do chamado “homem do campo”. Pelo reverso, trata de dignificá-lo num suposto elevado. E que dizer da concorrência proposta em relação às festas juninas?! O caipira no carnaval, exatamente na Marquês de Sapucaí, exhibe, em dose dupla, a tendência respeitosa ao trabalhador rural. As fantasias certamente irão promover o trabalho na terra, indo além da folclorização barata e gasta.

Há algo mais a dizer, pois o carnaval de rua deste ano, no Rio de Janeiro, inscreve o tema rural em um mosaico bem completo, promovendo contrastes, fazendo-o se compor com eternos temas como a malandragem (Salgueiro “A ópera dos malandros”); com a repetida badalação do Nordeste (Vila Isabel “Memórias de Pai Arraia. Um sonho pernambucano, um legado brasileiro”). Certamente, portelense, Paulo Barros mais uma vez nos surpreendeu com efeitos no “No voo da águia uma viagem sem fim”. Evocação literária não pode faltar e neste ano a Mocidade Independente de Padre Miguel fez aproximações “O Brasil de La Mancha: sou Miguel, Padre Miguel, sou Quixote Cavaleiro, Pixote brasileiro”. A sempre rica Beija-flor exibiu a história do mineiro “Marquês de Sapucaí” e a São Clemente “Mais de mil palhaços no salão”. A Mangueira exaltando Maria Bethânia e a Grande Rio falando de Santos completam a lista. Não sou de apostas, mas se dependesse da torcida a premiação seria caipira e centrada no “Caipira Pirapora”. Mas acabou dando Mangueira com Maria Betânia, a menina dos olhos de Oyá. ●

A PRIMAVERA AMERICANA

“Basta quer dizer basta! Este país e nosso governo pertencem a todos, e não a um punhado de bilionários!” Com estas palavras, Bernie Sanders rompe com os padrões bem-comportados da política e entusiasma aliados e simpatizantes. O candidato vai direto aos pontos essenciais: “Não representamos os interesses de Wall Street e das grandes corporações, nem queremos o dinheiro deles. O povo americano está dizendo não a uma economia baseada na fraude. Vamos criar uma economia que funcione para as famílias que trabalham, e não para os bilionários”.

Sanders formula propostas concretas: sistemas de saúde e de educação gratuitos, financiados por taxações às grandes fortunas, à especulação financeira e às heranças. Regulação do sistema bancário, quebrando os mamutes financeiros em proveito de pequenas instituições que se dediquem ao sistema produtivo e não a especular com papéis sem lastro na economia real. “Se um banco é muito grande para falir”, gosta de dizer, “também é muito grande para existir”. Para deslanchar a economia, um plano de investimentos públicos, no valor de 1 trilhão de dólares, gerando cerca de 5 milhões de novos empregos em cinco anos. Reajuste substantivo do salário mínimo federal, que passaria dos atuais \$7,25 para \$15 dólares/hora. Legalização dos imigrantes que já entraram e nada de muros entre os EUA e os vizinhos. Impostos sobre as emissões de carbono e estímulos às tecnologias baseadas em energias limpas. Na política externa, parcerias



reprodução

internacionais, em vez dos EUA como “polícia do mundo”.

O candidato condena a promiscuidade obscena entre políticos e empresas autorizada pela Suprema Corte, mas que falseia a democracia. Não aceita doações empresariais e sua campanha registra uma contribuição média de \$27. Na vida pessoal, Sanders multiplica gestos simbólicos, como viajar de avião como um cidadão comum, em classe econômica, fazendo recordar os hábitos modestos de José Mujica, ex-presidente do Uruguai.

Palavras e promessas surpreendentes.

Mais surpreendentes têm sido os resultados. Nas três eleições primárias realizadas, nos Estados de Iowa (virtual empate, com pequena vantagem para a Sra. Clinton, 49,8% X 49,6%), New Hampshire (vitória folgada de Sanders – 60% X 38%) e Nevada (nova vitória apertada de Clinton: 52,6% X 47,3%), a animação dos partidários de Sanders aguentou bem o tranco da milionária campanha da adversária.

O que o “fenômeno” Sanders

evidencia é o desgaste da hegemonia do capital financeiro e a descrença no “establishment” político. Segundo pesquisas recentes, o candidato alternativo, entre os eleitores democratas de 17-24 anos, tem 86% das intenções voto. Na faixa entre 25-29 anos, dispõe de 81%. Retém a maioria também na faixa de 30-39 anos (65%). Entre os quarentões, Hillary inverte a tendência, mas ganha por magros 5% e só amplia a vantagem entre os maiores de cinquenta anos, onde distancia Sanders com mais de 20 pontos. Como registra John Cassidy, com este tipo de apoio, é difícil Hillary apresentar-se como a “voz do futuro”.

Thomas Picketty sublinhou que Sanders retoma uma tradição inaugurada nos anos 1930, para lidar com uma outra crise provocada também pela sanha da especulação financeira. Assim, entre os anos 1930 e 1970, os EUA teriam empreendido uma “ambiciosa política de redução das desigualdades”, baseada num imposto “fortemente progressivo sobre as rendas e as heranças”. No período, o salário

mínimo federal atingiu \$11/hora e os impostos sobre as grandes fortunas e as heranças alcançaram picos entre 70 a 82% e estavam nestes patamares, quando R. Reagan assumiu a presidência, em 1980, e começou a revoagar estas políticas. Resultados? Explosão das desigualdades, remunerações mirabolantes, crescimento débil e estagnação da renda das maiorias. As gestões de Bill Clinton e de Barak Obama quase nada fizeram para corrigir estas distorções.

A campanha eleitoral mal começou e a grande maioria dos analistas continua apostando no “realismo político” e nos dinheiros da Sra. Clinton. Ela se orgulha de ser capaz de “fazer as coisas funcionarem”. Do que se trata, porém, é saber de que modo, e para quem as coisas estão “funcionando”.

Nos anos 1960, era conhecido o slogan maoísta: “o vento do Leste vencerá o vento do Oeste”. Uma metáfora para dizer que a China revolucionária venceria o ocidente capitalista. Não venceu. E de lá, há décadas, sopram apenas ventos associados ao bezerro de ouro.

Nos EUA de hoje, ainda é cedo para dizer que sopra um vento reformista vitorioso. Mas já há ali mais do que uma aragem, e se vai transformando numa brisa forte. As próximas primárias dirão se teremos uma ventania, um tornado ou mesmo um tufão. Mas as folhagens das árvores da primavera americana que se aproxima parecem anunciar-se mais viçosas do que nunca, cativando o entusiasmo dos jovens e suscitando renovadas esperanças. ●



Av. JK, 701 - esquina c/ Av. da Saudade, 190 Taubaté - São Paulo
tel.: (12) 3632-9433 / fax.: (12) 3632-9678 | e-mail: petroval@uol.com.br

ACESSE NOSSO SITE:
WWW.JORNALCONTATO.COM.BR

NOTÍCIAS - EDIÇÃO DIGITAL - FOTOS - VÍDEOS

NOVO ARQUIVO X PARECE SÁTIRA DO ORIGINAL

Exibida pela Fox, continuação da série é uma caricatura satírica e tosca da versão original

Exibida mais de uma década depois da interrupção da série, a nova temporada de Arquivo X, que está sendo exibida pelo canal Fox, subverteu a lógica e o ritmo dos primórdios da atração. A primeira impressão é que o ritmo está mais nervoso e as preliminares foram abolidas. Mulder e Scully continuam os mesmos e vários personagens da conspiração original seguem no elenco, o que é muito bom. Já o mistério foi diluído pelo excesso de ação.

No que se refere ao roteiro, a trama joga um balde de água fria nos fãs logo nos primeiros episódios ao mostrar que nada do que achamos que sabíamos era verdade. Passamos anos acompanhando a rotina de uma grande conspiração e depois descobrimos que tudo era na verdade uma cortina de fumaça. Outro aspecto da nova safra de Arquivo X que chama atenção é



divulgação

o excesso de informação. Muitos alienígenas aparecem em situações estranhas (e bizarras) em um curto espaço de tempo. Uma das coisas mais interessantes nos velhos tempos era a verossimilhança.

Tudo que estava se passando ali podia de fato ter acontecido. E quem sabe não aconteceu mesmo? Já na nova versão tudo parece meio exagerado, quase

fake. Apesar dos pesares, a série merece ser vista. Nem que seja para matar a saudade. E ela está bombando. Os primeiros capítulos bateram recordes de audiência em vários países.

Nos seguintes, porém, a série abandonou a fórmula original e virou um pastelão. Parece uma caricatura satírica e tosca do passado. Em um dos episódios, o agente Mulder troca

ideia e toma birita com um ET em um cemitério. Em um determinado momento, o alienígena reclama que não tem dinheiro para pagar a hipoteca. Outra coisa que incomoda é o fato de Mulder parecer um tonto sempre que precisa usar o celular. É como se investigador tivesse sido congelado no tempo. •

O melhor do trocadalho do carilho



www.blogdovenceslau.blogspot.com

Para o *Aedes aegypti*, qualquer canto é um possível criadouro.



Fique atento. Para combater o mosquito que transmite dengue, chikungunya e zika, elimine a água parada de todos os locais da sua casa. Lembre-se: o descuido de um é prejuízo para todos. Para mais informações, acesse www.taubate.sp.gov.br/xomosquito



PREFEITURA DE
TAUBATÉ

EINSTEIN: RELIGIÃO E CIÊNCIA

Albert Einstein (1879-1955), físico alemão, quando, em 1921, perguntado pelo rabino H. Goldstein, de New York, se acreditava em Deus, respondeu: "Acredito no Deus de Spinoza, que se revela por si mesmo na harmonia de tudo o que existe, e não no Deus que se interessa pela sorte e pelas ações dos homens".

Num artigo *Religião e Ciência*, que faz parte do livro *"Como vejo o mundo"* (Editora Nova Fronteira, 1981, Rio de Janeiro), publicado originalmente em alemão, em 1953, Einstein escreve: *"Todos podem atingir a religião em um último grau, raramente acessível em sua pureza total. Dou a isto o nome de religiosidade cósmica e não posso falar dela com facilidade já que se trata de uma noção muito nova, à qual não corresponde conceito algum de um Deus antropomórfico (...) Notam-se exemplos desta religião cósmica nos primeiros momentos da evolução em alguns salmos de Davi ou em alguns profetas. Em grau infinitamente mais elevado, o budismo organiza os dados do cosmos (...) Ora, os gênios religiosos de todos os tempos se distinguiram por esta religiosidade ante o cosmos. Ela não tem dogmas, nem Deus concebido à imagem do homem, portanto nenhuma Igreja ensina a religião cósmica. Temos também a impressão de que hereges de todos os tempos da história humana se nutriam com esta forma superior de religião. Contudo, seus contemporâneos muitas vezes os tinham por suspeitos de ateísmo e, às vezes, também, de santidade. Considerados deste ponto de vista, homens como Demócrito, Francisco de Assis e Spinoza se assemelham profundamente"*.

Anteriormente, já em uma carta escrita em Berlim a um banqueiro do Colorado, datada de 5 de agosto de 1927, Einstein explica: *"Não consigo conceber um Deus pessoal que influa diretamente sobre as ações dos indivíduos, ou que julgue diretamente criaturas por Ele criadas. Não posso fazer isto*

apesar do fato de que a causalidade mecanicista foi, até certo ponto, posta em dúvida pela ciência moderna. Minha religiosidade consiste em uma humilde admiração pelo espírito infinitamente superior que se revela no pouco que nós, com nossa fraca e transitória compreensão, podemos entender da realidade. A moral é da maior importância - para nós, porém, não para Deus".

No artigo "A religiosidade da pesquisa", do mesmo livro, Einstein defende que *"o espírito científico, fortemente armado com seu método, não existe sem a religiosidade cósmica"*. Para ele, a religiosidade do sábio *"consiste em espantar-se, em extasiar-se diante da harmonia das leis da natureza, revelando uma inteligência tão superior que todos os pensamentos humanos e todo seu engenho não podem desvendar, diante dela, a não ser seu nada irrisório. Este sentimento desenvolve a regra dominante de sua vida, de sua coragem, na medida em que supera a servidão dos desejos egoístas. Indubitavelmente, este sentimento se compara àquele que animou os espíritos criadores religiosos em todos os tempos"*. ●



FUTSAL TREINA PARA PAULISTA



O paratleta André Rocha durante cerimônia realizada pela Secretaria de Segurança Pública em São Paulo

AADC Ford Futsal realiza nessa sexta-feira, 26, o primeiro jogo-treino da pré-temporada 2016. O duelo será contra o Yoka Guará, às 17h, no ginásio da Vila Aparecida, em Taubaté.

O clássico contra a equipe de Guaratinguetá vai marcar a estreia da equipe taubateana na nova casa, o ginásio da Vila Aparecida.

A estreia da ADC Ford na Liga Paulista está marcada para o dia 7 de abril contra o Indaiatuba, fora de casa. Completam o grupo B: Intelli/Orlândia, Magnus, Dracena, Mogiano, São Paulo, São Bernardo e AABB.

JUSTA HOMENAGEM

Em meio aos treinamentos, o paratleta André Rocha recebeu nesse mês mais uma homenagem em reconhecimento às conquistas do ano passado no arremesso de peso, lançamento de disco e dardo. No dia 19, o taubateano ganhou a medalha de "Honra ao Mérito" das mãos do Cel. Ricardo Gambaroni, comandante geral da PMESP – Polícia Militar do Estado de São Paulo – e do Secretário Adjunto da Segurança Pública do Estado de São Paulo, Máximo Alves Barbosa. O evento foi realizado no Quartel do Comando Geral da Polícia Militar em SP. ●



**CURTA NOSSA FANPAGE:
FACEBOOK.COM/JORNALCONTATO**

DECLARAÇÃO DE AMOR

Desde sempre eu associo a imagem de Nelson Cavaquinho ao poema “A flor e a Náusea”, de Carlos Drummond de Andrade: “(...) *Uma flor ainda desbotada/ ilude a polícia/ (...) Garanto que uma flor nasceu/ (...) lentamente passo a mão nessa forma insegura (...)/ É feia/ Mas é uma flor/ Furou o asfalto/ O tédio, o nojo e o ódio*”.

Assim sempre vi Nelson Cavaquinho, uma rosa irrompendo do asfalto, revelando-se uma flor dilacerada e bela em seu jeito de ser e encantar.

Com participações de Ná Ozzetti, Dona Inah, velha guarda da escola de samba Nenê de Vila Matilde e Criulo, eis que o cantor e compositor paulistano Rômulo Fróes lançou o CD *Rei Vadio* (selo SESC SP), um tributo à obra de Nelson Cavaquinho. Sendo ele também uma flor brotada no asfalto da música brasileira – bom cantor, afinado, criativo –, o criativo pôs seu olhar em catorze

sambas do poeta manguieirense.

Almas gêmeas que são, Fróes quebrou “o tédio, o nojo e o ódio” e interpretou Nelson pelo avesso. Se os versos cantados por Nelson são amargos, estranhos até, se o seu violão arranha imprecisões, Rômulo acrescenta ainda mais amargor à tristeza do poeta; recompõe o som impreciso do violão do mestre, acrescentando-lhe outros e novos elementos instrumentais, agregando a ele experimentações e atonalidades.

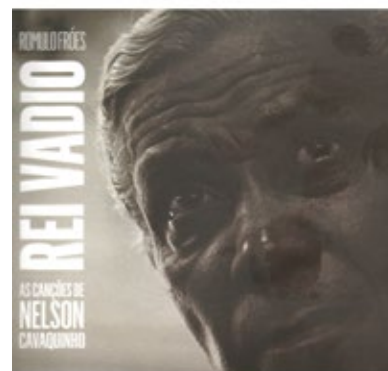
Rei Vadio despe o que homenageia e o que é homenageado. Os arranjos traduzem o amor de um pelo outro. Cada assombro instrumental carrega em si uma ode; cada voz dilacerada expande o som que restou da existência de Nelson.

Nelson se fez “Erva Daninha”. Seu cantar imprevisível pode chocar. Um “Rei Vagabundo”, um “Rei Vadio”, frequentador dos botecos mais sórdidos da

Central do Brasil... foi com esses vários Nelsons na cabeça que Fróes entalhou seu canto, inventou sons renovados e os deu de bandeja a todas as sabedorias, convencionais ou não.

Quem ama Nelson Cavaquinho, ao ouvir o CD está sujeito ao menos a duas sensações: amor e ódio. Tal conflito pode vir da estranheza causada pelo pouco, digamos, “respeito” de Fróes à obra do gênio, escancarada em suas interpretações. Ou maldizê-lo por macular as músicas de um cara tido por muitos como um deus.

Pode-se mesmo questionar se a obra de Nelson Cavaquinho, vista pela ótica de Fróes, resta tão bela quanto quando Nelson canta sambas como “Depois da Vida”, dele e Guilherme Brito (é uma pena este samba não estar no disco): “*Passsei a mocidade/ Esperando dar-te um beijo/ Eu sei que agora é tarde/ Mas matei*



o meu desejo/ É pena que os lábios/ Gelados como os teus/ Não sintam o calor que eu conservei nos lábios meus/ Eu te esperei, minha querida/ Mas só te beijei depois da vida”.

Ou então, ampliada pelas sábias “sujeiras” vocais e instrumentais de Rômulo Fróes, ainda mais amar a obra de Nelson Cavaquinho – aí me incluo. Cada dor, cada mágoa do mestre carioca, estão presentes em *Rei Vadio*, autêntica declaração de amor de um talentoso músico contemporâneo a um dos maiores nomes da música popular brasileira. ●



“Ambiente e Gastronomia de Qualidade”

Confira nossa Programação:

Sexta, 04/03, uma noite encantadora ao Som de Adriana Mussi às 21H no Grill/Restaurante. No Sábado, 05/03 o Almoço fica por conta do Teco Voz e Violão às 13H. No Domingo 06/03 às 13H no Grill/Restaurante Pedro Freire canta.

“Convites a venda para não sócios na secretaria”

Acompanhe nossa programação no site www.taubatecountryclub.com.br e no Facebook.

Informações: (12) 3625-3333
Ramal: 3347 – Dep. Social

MIRIAN BADARÓ ENCERRA AS ATIVIDADES DE SUA GALERIA

Diante dos atropelos da vida que exigiram esforços imprevisíveis, nosso bardo e colaborador Renato Teixeira cedeu sua coluna para o registro de um duro golpe para a terra de Lobato: o fechamento da galeria de arte que colocava nossa urbe no circuito de primeiro mundo. Ponto para o atraso! Com a palavra Ângelo Rubim do Almanaque Urupês

Não, não é culpa da crise. Não, o mercado não está em baixa. E não, não há falta e nem excesso de produção.

O mercado de arte em Taubaté está com uma lacuna que precisa ser preenchida.

Nesta semana a Galeria Mirian Badaró fecha suas portas. A proprietária está de mudança e o acervo foi liquidado.

Representante de talentosos artistas, regionais e estrangeiros, a galeria operou a plenos vapores por mais de sete anos, sendo nos últimos dois em um belo exemplar arquitetônico pertencente ao Sindicato Rural, na Rua Engenheiro Fernando de Mattos, no Centro.

Ao longo do tempo, a galeria formou significativa base de colaboradores. Mirian Badaró representou artistas renomados no cenário nacional e regional.

Faziam parte do seu catálogo nomes como Fábio Santos, Chico Kfourri, Felipe "Ifi" Rezende, Fernando Candelária, Régis Machado e Isabelle Tuchband.

Outros tantos fizeram temporadas curtas, como o bielorusso Pascha Radetzky e o internacionalmente conceituado Hugo França. Este último, em 2015, é provavelmente o salto mais alto que a galeria deu, colocando o interior paulista em definitivo na rota do comércio de luxo.

Para a arte não há crise

O Projeto Latitude, resultado de pesquisa realizada a partir da parceria entre a ApexBrasil – Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos e a ABACT – Associação Brasileira de Arte Contemporânea, revela que o mercado de arte segue na contramão da crise. Segundo a pesquisa, o setor de galerias de arte não registrou nenhuma demissão em 2015, as vendas para o exterior aumentaram e o mercado teve crescimento superior a 90%.



O artista plástico Régis Machado e Mirian na nova galeria que acaba de ser fechada

O crescimento desse mercado é resultado da criatividade dos galeristas. Alguns optaram por fixar o preço do dólar, outros por realizar itinerância, outros, na ponta mais extrema, preferiram sair do país (mas sai dessa conta) e, por fim, teve quem preferiu diversificar o público.

Na última edição da SP-Arte, as obras eram mais acessíveis do que as da edição anterior, não superando os 5 milhões de reais. A estimativa dos organizadores foi de ter gerado aproximadamente 290 milhões de reais com o evento, ao custo de cerca de 19 milhões.

Em escala menor, Mirian Badaró optou por diversificar o público. Estratégia certa. "Em um ano que vivemos com o receio de crise, eu pensei em fazer exposições para todo tipo de público. Pra quem foi afetado em cheio pela crise, para quem nunca é afetado por crise e pra quem está no meio do caminho", comentou a galerista na abertura da exposição "Natureza Morta", em 2015.

O bom cenário, no entanto, não impediu que a galeria fechasse suas portas. O fechamento foi uma escolha, uma tomada de decisão de mudança,

pura e simplesmente. A proprietária foi clara: está trocando o trabalho pela família, mas sem abandonar o cenário das artes. Vai para outras paragens com um enorme acervo, sobretudo intelectual, na mala.

A galeria é um marco na história das artes em Taubaté. Uma das poucas iniciativas voltadas a pensar a arte pelo seu viés comercial o que, ao aferir preço, estabelecer métodos de manuseio, exposição e logística, imediatamente confere sustentabilidade ao setor.

Taubaté já abrigou incontáveis salões, mostras, exposições e até feiras de arte, mas uma ga-

leria preocupada com a curadoria de um acervo que explora não apenas o viés artístico das obras mas também o potencial de venda desse material foi, provavelmente, o único episódio até aqui.

A galeria fomenta a produção, estimula o mercado, faz com que objetos de arte tornem-se investimento e, muito além disso, promove um avivamento do espaço em que está instalado. No caso do Centro, a arte se apresenta como uma forma de ocupação inteligente, se apropriando de espaços que antes passariam despercebidos pela maioria das pessoas.

"A arte deslimita a vida". A frase estampada pelo arquiteto e artista plástico Felipe "Ifi" Rezende na parede da galeria fala por si. Os artistas, independente do espaço de exposição, promovem a justaposição do universo artístico com o convívio do espaço, seja ele qual for - uma galeria, uma parede qualquer ou um equipamento público.

Com a lacuna recentemente vaga, há a potencial perda de forças no fomento da arte.

Que surjam novas galerias e que aquela que se fechou seja novamente ocupada por arte.

Bons ventos continuam a soprar por Taubaté. Mirian pegou carona num deles e está voando daqui, mas o trabalho feito aqui continua. Bom vôo! ●

